

# Síndrome de Munchausen por procuração: conhecer para cuidar

RANIELE SILVA BORGES

Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas

KALIL RIBEIRO NUNES

Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

MILCE BURGOS FERREIRA

Docentes do Centro Universitário de Patos de Minas

RONALDO PEREIRA CAIXETA

Docentes do Centro Universitário de Patos de Minas

MARILENE RIVANY NUNES

Docentes do Centro Universitário de Patos de Minas

---

**Resumo:** Objetivo. Avaliar a percepção do enfermeiro sobre a Síndrome de Munchausen por Procuração (SMP) e quais medidas devem ser adotadas caso ocorra no seu ambiente de trabalho. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, realizada com enfermeiros que trabalham na Unidade de Pronto Atendimento, no município de Patos de Minas-MG. Foram entrevistados 21 enfermeiros que responderam um questionário contendo 11 questões. Os dados objetivos foram analisados pela estatística descritiva, identificando a frequência e apresentados em forma de número absolutos e relativos. Já os dados subjetivos foram analisados pelo discurso do sujeito coletivo (DSC). Resultados. A amostra foi constituída de 21 enfermeiros, na faixa etária de 29 a 53 anos, no qual 17 (80,95%) relataram desconhecer a SMP, suas características, bem como as medidas que devem ser adotadas caso se depare com alguma vítima em situação de vulnerabilidade. Discussão. A provável razão para o desconhecimento da síndrome está diretamente relacionada à ausência de informação sobre SMP e sensibilização para a questão. Conclusão. Conclui-se que deve haver investimento em ações de sensibilização, treinamento da equipe multidisciplinar, elaboração e implantação de um fluxograma para auxiliar no reconhecimento e na conduta a ser adotada mediante suspeita de algum caso SMP.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica. Saúde da criança. Saúde Pública. Síndrome de Munchausen por procuração. Violência infantil.

---

## INTRODUÇÃO

O médico pediatra Roy Meadow descreveu pela primeira vez, em 1977, a Síndrome de Munchausen por Procuração (SMP), como sendo uma variação da Síndrome de Munchausen (SM). Apresenta diferenças na questão de que o portador da SMP provoca os sintomas em si mesmo, enquanto na SMP o agressor que sofre o

transtorno, impõe o sofrimento ao outro que está sob sua guarda, que na maioria das vezes é uma criança (BEZERRA *et al.*, 2020).

Bezerra (2020) cita que a mãe geralmente é quem simula a doença na vítima, reproduz com perfeição grande preocupação e devoção à criança adoecida. Embora os agressores do SMP geralmente não tenham intenção de matar ou machucar a criança, suas ações podem colocar as crianças em risco de morte ou incapacidade de longo prazo (YATES, BASS, 2017).

A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) enquadra a SMP dentro do grupo “Outros transtornos da personalidade e de comportamento adulto” (F68 presente dentro dos transtornos fictícios), que é caracterizado pela simulação e manipulação em decorrência de sintomas impostos (RIBEIRO, 2020).

Um dos fatores que mais dificultam a realização do diagnóstico é a falta do histórico médico da criança, pois quando o portador da síndrome desconfia que possa ser descoberto, ele muda de hospital, muda-se até mesmo de cidade no intuito de esconder seus rastros a respeito do real quadro de saúde da vítima (ALEGRI *et al.*, 2014).

Os sinais e sintomas podem ser infligidos de diversas formas, sendo utilizando vários métodos diferentes para provocar a moléstia. Existem casos descritos de relatos de mães que se utilizam de fabricação por palavras, exagerando sintomas, reportando falsamente a presença de doenças na criança; e fabricação por ação, interferindo investigações médicas ou fazendo a criança doente por indução, por exemplo, de medicações, provocando as reações adversas decorrentes do tratamento dos sintomas produzidos (YATES, BASS, 2017; SILVA, 2018).

Diante das dificuldades encontradas os trabalhos de Lima *et al.* (2019) e Bezerra *et al.* (2020), cita que casos de SMP são comumente negligenciados e subnotificados por falta de conhecimento acerca do assunto, ou até mesmo por negligência em que o profissional fecha os olhos diante do fato para não participar de um processo até mesmo judicial, já que a SMP foi incluída recente no ordenamento jurídico brasileiro como caso de notificação compulsória semanal por se tratar de violência doméstica infantil.

O presente trabalho se justifica diante da importância de se criar novos estudos sobre a SMP e dar uma maior visibilidade ao assunto, para que assim os profissionais da área de saúde possam ser sensibilizados, adquirindo um novo olhar acerca da problemática.

## **OBJETIVO**

O objetivo geral deste estudo é identificar a percepção dos enfermeiros acerca da Síndrome de Munchausen por Procuração.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, realizada com 21 enfermeiros que trabalham na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), há pelo menos 6 meses, no município de Patos de Minas-MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sobre a SMP, que ocorreram

no mês de agosto de 2021, na própria UPA, após a assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido.

Os dados objetivos foram analisados pela estatística descritiva, identificados e apresentados em forma de número absolutos e relativos. Já os dados subjetivos foram analisados pelo discurso do sujeito coletivo (DSC). Segundo Lefrève e Lefrève (2003), cita que por meio de questões abertas o DSC promove uma conexão, e aponta uma série de intervenções com base no testemunho empírico coletado durante a pesquisa de opinião pessoal, tornando-se, portanto, a melhor figuração da opinião coletiva sobre determinado assunto de relevância social.

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa conforme o Parecer nº 4.768.264 no dia 11/05/2021.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 21 enfermeiros, sendo 01(4,8%) do sexo masculino e 20 (95,2%) feminino, na faixa etária de 29 a 53 anos, que trabalham na UPA. A faixa etária predominante foi de 29 a 39 anos (52,38%), e a grande maioria, 17 (80,95%), trabalham na UPA por um período igual ou superior a 1 ano (Tabela 1).

**Tabela 1:** Caracterização dos participantes da pesquisa

RESPOSTAS	N	%
<b>IDADE</b>		
Mínima 29	2	9,50%
Máxima 53	1	4,80%
<b>SEXO</b>		
Feminino	20	95,2%
Masculino	1	4,8%
<b>POSSUI PÓS GRADUAÇÃO</b>		
Sim	17	81%
Não	4	19%
<b>TEMPO DE TRABALHO</b>		
Igual ou superior a 1 ano	17	81%
Inferior a 1 ano	4	19%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: questionário sobre SMP, 2021.

Ao questionar os enfermeiros sobre o que você entende sobre a Síndrome de Munchausen por procuração, foi observado, nas falas dos enfermeiros que 17 (80,95%) relataram desconhecer a SMP, suas características, bem como as medidas que devem ser adotadas caso se depare com alguma vítima em situação de vulnerabilidade. Em seguida, foram analisadas as falas pelo método DSC e estabelecidas as categorias, descritas a seguir. Ressalta-se que o método DSC descreve as falas referenciando opiniões coletivas e não individuais.

A Categoria 1 foi originada a partir das seguintes falas dos enfermeiros: é um transtorno psicológico em que a pessoa simula ou força o aparecimento de doenças, na maioria das vezes é a mãe da criança. Mãe ou responsável atribui às crianças doenças

que eles não possuem, o adoecimento pode acontecer com ou sem intenção. Mães geralmente colocam sintomas na criança para terem atenção para si mesmas. Assim, esta foi nomeada com a ideia central – A MÃE ADOECE A CRIANÇA, conforme Tabela 2.

**Tabela 2:** Distribuição dos enfermeiros sobre o que você entende sobre a Síndrome de Munchausen por procuração

RESPOSTAS	N	%
Categoria 1 - A Mãe adoecer a criança	4	19%
Categoria 2 - Desconhece a Síndrome	16	75,4%
<b>Total</b>	<b>20*</b>	<b>95,2%</b>

\*Um enfermeiro não respondeu à questão.

Fonte: questionário sobre SMP, 2021

Já a Categoria 2 surgiu das falas dos enfermeiros: desconheço, pelo nome científico não consigo descrever do que se trata a síndrome. Não tenho conhecimento sobre o assunto, por isso infelizmente não sei não sei descrever sobre o tema acima, até então eu nunca havia ouvido falar, acredito que o nome científico dificulta o reconhecimento. Sendo esta nomeada - DESCONHEÇO A SÍNDROME.

## DISCUSSÃO

Ao observar a Categoria 1 – A MÃE ADOECE A CRIANÇA, para Ferrão e Neves (2013), na grande maioria das vezes, quem causa a SMP é a genitora, que sempre se apresenta como devota à criança, afetuosa e que permanece a todo momento ao seu lado, impedindo até mesmo a própria família de visitá-la. A grande devoção à vítima e a abdicação de sua própria vida em prol da criança sensibilizam a equipe responsável pelo caso.

Entende-se, portanto, que a questão relacionada à concordância da vítima para aceitar um extenso número de exames médicos e laboratoriais, está relacionada ao fato de ser uma pessoa de grande relevância a relatar à equipe multiprofissional, os sintomas que lhe foram impostos (OLIVEIRA; 2016).

Com relação à Categoria 2 – DESCONHECE A SÍNDROME, vários autores como Lima *et al.* (2018) e Bezerra *et al.* (2020) destacam em seus trabalhos, que a escassa literatura contribui para a falta de conhecimento a respeito da temática, levando assim a dificuldade de detectar e cuidar das vítimas.

Embora a SPM tenha sido descrita na década de 1970, ainda nos tempos atuais, a maioria dos estudos apresentados são de revisão sistemática da literatura e relatos de casos. Escassos estudos sistemáticos tangíveis buscam estudar questões básicas como gerenciamento psicológico ou epidemiologia da área. Com a falta de estudos confiáveis os profissionais encontram grandes dificuldades para realizarem o diagnóstico, o que se torna mais evidente pôr o paciente não aceitar o diagnóstico e não aderir ao tratamento psicológico (FILHO *et al.*, 2017).

Conforme relato de Bezerra *et al.* (2017) existem lacunas a serem consideradas a respeito da problemática enfrentada no ambiente acadêmico, como a falta de incentivo,

que acaba gerando assim um déficit de conhecimento da equipe pela SMP, gerando ausência de confiança para realizar o diagnóstico.

## CONCLUSÃO

Devido à escassa literatura de trabalhos descritivos e investigativos, pode-se chegar à conclusão de que os profissionais da área da saúde carecem de investimentos em sensibilização sobre o tema e educação continuada, já que não tiveram em suas grades curriculares de graduação, o estudo sobre a SMP. Da mesma forma, visando a facilitação do diagnóstico da moléstia, a utilização de um fluxograma também seria de grande contribuição para o seu diagnóstico precoce. A falta de divulgação também constitui uma barreira, pois não se pode tratar o que não se tem conhecimento.

Não podendo esquecer que no contexto onde a vítima necessita de ajuda, o agressor também, deve-se considerar que o agressor sofre de um transtorno factício, causando danos a criança para satisfazer sua busca por atenção. Então ações de sensibilização em saúde podem minimizar os danos causados a essas famílias, porque se não detectado de forma precoce, efeitos psicológicos de forma crônica da SMP podem levar a produção de sentimentos de dependência de sua mãe e da própria doença, em alguns casos essas vítimas podem vir a desenvolver a SM no futuro.

## REFERÊNCIAS

- ALGERI, Simone *et al.* Síndrome de Münchhausen por procuração: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, vol. 8, n. 11 (nov. 2014), p. 3983-3991, 2014.
- DE CARVALHO BEZERRA, Larissa *et al.* A importância da informação dos Profissionais da Saúde sobre a Síndrome de Munchausen por procuração: Uma Revisão Sistemática. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 58, p. 3935-3950, 2020.
- FERRÃO, Ana Carolina Fernandes; NEVES, M. D. G. C. Síndrome de Munchausen por procuração: quando a mãe adoece o filho. **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 179-86, 2013.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. *In: O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos*. 2003. p. 255-255.
- LIMA, Khawany Rhayane Fontenele *et al.* Síndrome de Münchhausen por Procuração: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.
- OLIVEIRA, V. S. M. **Síndrome de Munchausen por procuração na perspectiva dos profissionais de saúde**. 2016. 74 p. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade

Católica Portuguesa. Porto, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/20733>. Acesso em: 27 mar. 2021.

RIBEIRO, T, M, S, B. Síndrome de Munchausen por Procuração: Alguns apontamentos da psicologia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, ed. 05, vol. 09, pp. 90-98, maio de 2020.

SILVANY, Célia Maria Stolze; IVO, Adriana Meira; SILVA, Laís Grazyele Batista. Síndrome de Munchausen por procuração: relato de caso. **XV Congresso de Pediatria do Hospital da Criança 2018**, 2018.

SOUSA, Daniel de *et al.* Síndrome de Munchausen e síndrome de Munchausen por procuração: uma revisão narrativa. **Einstein**, São Paulo, v. 15, p. 516-521, 2017.

YATES, Gregory; BASS, Christopher. The perpetrators of medical child abuse (Munchausen Syndrome by Proxy)–A systematic review of 796 cases. **Child abuse & neglect**, v. 72, p. 45-53[M2]. 2017.